

À volta da mente em 80 dias



Salomão Japão - Poeta

À volta da mente em 80 dias

Salomão Japão - Poeta

Ficha Técnica:***Título:*** À volta da mente em 80 dias***Autor:*** Salomão Japão - Poeta***Editora Digital:*** **Água Preciosa*****Texto:*** Verdana 12***Capa:*** Belson Hossi***Revisão dos Textos:*** Abílio Lupenha

Índice

Agradecimentos

Dedicatória

Prefácio

Da Terra à Lua

Trilha

Titânic

Cantos de Enganos

Crianças

Mulher Africana

Poeta Português

Pirilampo

Minha Linhagem

Ela é como

Outrora

“Minha Oração”

Angola

Constelações

Pequenas flores

Verdadeiros Amigos

A inspiração que faltava em mim

O Colonialismo acabou

Sobre o Autor

Agradecimentos:

A Deus todo-poderoso pela fé e pela vida que me proporcionou;

A minha querida mãe Angelina Samba! Minha vida, meu mundo e minha alegria constante;

Aos meus irmãos, um obrigado puro e sincero;

Aos meus amigos, especialmente ao João Benjamim (Randilson) e ao António Pires, que Deus vos conceda paz;

À Água Preciosa, patrocinadora deste projecto;

Aos meus professores Mariana Vieira e Abílio Lupenha, pela força que me vêm dando.

E a todos que me tenham dado aquela força directa e/ou indirectamente.

O MEU MUITO OBRIGADO.

Dedicatória

A minha Mãe, minha projenitora, minha Rainha.

A ti dedico este livro, com carinho e com toda a certeza contida nas profundezas da minha alma e de cada palavra contida no mesmo.

A ti mãe Angelina, não tenho como agradecer-te digo-te apenas para o que der e vier aqui me tens de corpo e alma.

A meus irmãos, um forte abraço sincero e puro de coração, que a reciprocidade do nosso amor seja sempre forte e duradoura.

Que Deus vos proteja e vos abençoe.

Ao António e Benjamin, meus amigos, irmãos, companheiro e confidentes, obrigado pelo apoio moral, económico que tem me emprestado ao longo do tempo.

Aos meus amigos de infância:

Bruno, Mangaba e Minguito por terem proporcionando os melhores momentos da minha Vida meninice.

A minha querida Mana Anna, querida Anna pelo apoio que me tem emprestado, muito obrigado.

A todos os meus colegas do MPLN, pelo apoio moral e pela força que eles têm me dado para continuar sempre mesmo em meio as dificuldades. Agradeço de todo coração.

Aos meus professores do MPLN, pela força e apoio indiscutível.

Eu sei o quanto é precioso a vossa amizade. O meu muito obrigado.

A Manuel Salomão e família: bem hajam por todo carinho que dedicam a mim e aos meus.

A todos os membros da ASA: pelo apoio indiscutível que têm prestado, tornando exequível os meus propósitos.

O meu reconhecimento pela oportunidade e fidelidade.

A família Lupenha. O meu muitíssimo obrigado.

A todas as pessoas que com os seus sábios conselhos transportaram e transportam para a minha mente o melhor de si: bem haja a todos.

Salomão Japão-Poeta.

Prefácio

Sou grato a Deus por ter me dado o dom e me concedido uma edição deste obra poética intitulada " À volta da mente em 80 dias"

Todo ser humano por natureza é poeta.

Cabe a nós a aprecia-la.

Ama-la.

E só assim perceberemos que a Vida é uma dádiva de Deus e sentiremos o prazer da vida.

A doçura do ar que repiamos,

O amor, a sinceridade e o apoio das pessoas que convivemos com elas.

O livro À volta da mente em 80 dias, trás isso.

Um olhar diferente a vida.

Numa aventura " viagem. Volta" por 80 dias nas profundezas da minha mente.

embarquei sem bilhete e cheguei a uma conclusão:

As minhas palavras lindas e carinhosas fixar num papel com letras a impressa e exprimir todo o sentimento que a muito tempo não se exprimia.

Da Terra à Lua

Há arrogância nos olhos incessantes dos seres humanos,
Valorizamos mais a exposição verbal,
Do que a moral,
No mundo de hoje, quem não se destaca não existe.

Os pobres são vistos como palhas no fogo,
Sentindo-se como uma formiga,
Vendo o avanço inexorável de um tractor enorme em sua direcção,
Eles tratam dos pobres sem paixão.

Da Terra à Lua

Eu não quero fazer parte,
Neste mundo onde não existe espaço para nós,
Deixa-me viver em Marte,
Porque neste mundo eles nos deixam de parte

Somos vistos como diferentes,
Eles tratam-nos como se fôssemos transparentes,
Nós somos pobres e não delinquentes,
E o que queremos é um pouquinho de pão na mesa,
Porque estamos carentes

Da Terra à Lua Eu não quero fazer parte deste mundo vagabundo
Onde o amor já não é mais profundo.

Trilha

Um dia minha Avó disse-me,
Neste mundo encontrarás espinhos,
Encontrarás decepções,
E que o mundo é maldoso
O mundo não é piedoso.

Um dia disse-me a minha Avó,
Que o mundo não é um mundo cor-de-rosa,
E que as noites às vezes não são silenciosas,
E que as pessoas não vão interessar-se com a tua vida,
Mesmo se for preciosa.

A minha Avó um dia disse-me
Que no mundo terei feridas,
E que o mundo não irá parar se eu estiver a chorar,
Que o mundo é injusto.

Mas um dia minha Avó disse-me:
- Neto!
Não deixes que o mundo derrube os teus sonhos,
Vai em frente e luta,
Trilha os caminhos obscuros que encontrares no mundo,
E não fiques reclamando do mundo,
Enxerga as coisas boas do mundo
Porque cada pessoa colhe aquilo que planta.

Titânic

A sociedade naufraga!

Na prostituição, nas drogas e na corrupção,
Neste Oceano Pacífico, naufraga toda sociedade,
Chocando-se com grandes icebergs.

A sociedade naufraga!

E eu rezo a Deus,
Para que oiça a minha oração,
Para que una os nossos irmãos,

Para que não haja mais guerra,
E que os pais não cobicem mais as suas filhas,
E que as nossas manas não estejam mais na prostituição,
E que Angola esteja muito longe mas muito mesmo da corrupção.

A sociedade naufraga!

Na discriminação,
E no preconceito.

E essa viagem que a sociedade optou,
Deve ter consciência que existe centenas de Titânic à sua volta,
E que a qualquer momento,
Um deles pode chocar-se num iceberg submerso.

Cantos de Enganos

Eu fico perplexo,
Com esses vossos cantos de enganos,
Que prometem vida boa,
Fim-de-semana em Lisboa,
Mas nada faz pra melhorar essa nossa vida à toa.

Eu fico pasmado,
Com esses vossos cantos de enganos,
Que prometem fundos e mundos,
Mas nada faz para melhorar a vida daquele pobre e infeliz senhor
Raimundo.

Eu fico estupefacto,
Com esses vossos cantos de enganos,
Que vêm acompanhados com sons de flautas, batusques e guitarras,
Mas nada faz pra ajudar a vida daquele mano que passa o dia todo
no Mutundo,
Para comprar nem que for só um pano pra sua mãe.

Eu fico admirado,
Com esses vossos cantos de engano,
Que dizem que vão fazer as nossas mentes mágicas,
Vós e com esses vossos cantos de enganos mentem mais cá...

Crianças

Quando a gente era criança!
Éramos tão jovens e belos,
Cheio de amor para dar.

Quando a gente era criança!
Você passava à minha frente sem camisola,
E eu via aqueles seios inocentes e sem defeitos.

Éramos belos!
Cheios de sonhos e amor para dar,
Éramos?

Porque não podemos voltar a ser?
Ou continuar sendo?

Quando a gente era criança!
Beijávamo-nos na rua,
E de noite eu te mostrava a Lua.

Quando a gente era criança!
Prometemo-nos um ao outro que mudaríamos o mundo,
Com o nosso amor profundo.

Quando a gente era criança!
Éramos jovens, belos e cheios de amor para dar.

Mulher Africana

Eu queria ser como tu!

Ó Mulher do povo bantu!

Tu que não usas calças,

Tu que ainda vives da caça,

Mulher como tu não existe em lugar nenhum,

Só tu mesmo pertences na minha raça.

Ó Mulher Africana!

Tu que não usas maquilhagem nem tissagem,

Mas és bonita!

Tu que não tens vergonha em sujar as mãos com lama,

E essa tua pata que parece como as de Elefante,

E os teus olhos que brilham como pedras de diamante.

Quando tu andas, o teu corpo todo se torna transparente.

Mulher Africana,

Mulher Angolana,

Essa mulher guerreira,

Que cava a terra,

E que está pronta pra guerra,

Mulher Africana!

És a única rosa que me encantou, Tu és Linda.

Poeta Português

Eu queria ser um poeta Português,
Como Sebastião da Gama e Fernando Pessoa,
Pra falar dessas pessoas que valorizam mais a raça branca,
Desprezam a raça negra,
E não estão preocupados com a raça humana.

Ene vakwe!

Eu queria ser um poeta Português
Como Sebastião da Gama e Fernando Pessoa,
Pra falar dessas pessoas que engravidam e fogem,
Pra falar das nossas irmãs que vendem de tudo,
Até do mais profundo,
Pra pagar as propinas da escola.

Pra falar desses macacos com fatos e gravatas,
Mas que ainda se matam
E não se amam.

Pra falar desses porcos bem vestidos e perfumados,
Mas que ainda brincam na lama,
E dessa dama,
Que por tudo ou por nada se deita na cama,
Por causa da fama.

Eu queria ser um poeta Português.

Pirilampo

Seja bem-vindo na casa da poesia,
Aqui você conhece o nome verdadeiro do amor,
Reivindica o reinado da vitória,
Aqui você pode ser tudo o que você quiser ser e mais...

Seja bem-vindo na casa,
Dos versos suaves,
E da poesia.

Das conversas suaves,
Dos corações que batem,
Aqui! O tempo até congela!
Removemos a atmosfera o mais alto do que jamais estive.

Seja bem-vindo na casa da poesia,
Pirilampo,
Aqui a vida é cor-de-rosa,
As suas noites serão silenciosas.

Aqui! Viajamos no mundo da fantasia,
Declamamos poemas com criatividade,
As rimas e os versos têm concavidade.

Seja bem-vindo na casa da poesia
E dos versos suaves.

Minha Linhagem

Antes de começar o poema,
Devo informar que eu sou um bilingue.
O idioma da rainha que falo e me distingue,
Também é o idioma da minha Avó,
Ela nunca falava bonito.

O jeito dela falar,
Era como o povo tinha a linguagem.
Por isso não esqueço quem sou,
Nem a minha linhagem.

Desde que eu era novo,
Falo também a linguagem do povo,
E eu não esqueço a minha raça,
Aqueles mulheres que não usam calças,
E daquelas mulheres que ainda vivem da caça.

Essa é a minha linhagem,
Eu também falo o nosso Umbundu,
Aquele Umbundu profundo,
Onduko yange Salomão Japão
Essa é que é a minha linguagem,
E eu não esqueço quem sou,
Nem a minha linhagem,
Porque desde que eu era novo

Falo também a linguagem do povo.

Ela é como

Ela faz comigo,
O que o inverno faz com as árvores,
Me deixa descoberto, nu e vazio.

Ela é como as águas dos oceanos,
Que às vezes me matam,
Que às vezes me afogam,
Mas também que às vezes me dá vontade,
De surfar nestes teus lábios carnudos,
E sem defeitos.

Ela é como a luz do sol,
Que ilumina os meus caminhos,
Que nunca me deixa sozinho.

Ela me fez sentir a plenitude do amor,
Com ela foi diferente,
Como se não houvesse o amanhã.

Ela estava em cada palavra que eu escrevi
Ela dava o refrão de um poeta
Falava doces palavras,

Mas eu vacilei.
Eu falhei,

Eu olho pra ela,
E toda vez que ela sorri,
Me lembra de tudo que eu roubei de mim mesmo.

Toda a alegria,
E felicidade que nunca tive coragem de provar,

Enquanto se aprende a se amar melhor,
Venha-me ensinar,
Enquanto se aprende a se perdoar por falhar,
Venha-me ensinar.

Enquanto se aprende a aceitar força e vulnerabilidade,
Venha-me ensinar,
Alguns dias sinto o queimar do amor que eu perdi.
Ou talvez,
Apenas talvez eu nunca tinha encontrado esse amor.

Outrora

O que eu vejo hoje,
Não é o que eu vi outrora.

Outrora não era assim,
Hoje eu vejo cadáveres andantes.

As meninas de hoje não conseguem viver sem tissagem nem
maquilhagem,

Isso afectou o espírito também a imagem.

Outrora as nossas mães não usavam tissagem nem maquilhagem,
Mas foram lindas,
Elas não usavam batons,
Mas onde passavam os homens davam cantos de louvor.

Hoje elas usam aqueles batons brilhantes,
Com aquelas roupas extravagantes,
Dizem elas que os seus corpos têm um valor,
Então os corrompem com pedras de diamantes.

Dizem elas que não são só mulher de um homem,
Elas têm muitos amantes,
Mas lá no fundo, elas tornam-se transparentes,
Porque os homens só olham para elas quando estão carentes.

O que eu vejo hoje,
Não é que vi outrora.

Outrora não era assim.

Hoje menina de 15 anos está a namorar Comandantes,
Também se envolve com meliantes,
Depois acarretam muitas doenças.

O que eu vejo hoje,
Não é o que vi outrora,
Outrora não era assim.

“Minha Oração”

Essa é a minha oração
Que Angola seja um país com dignidade
E muito longe da corrupção
Que a corrupção esteja mesmo no chão.

Essa é a minha oração
Essa é a minha oração *ene vakwe*
Que lá naquele bairro
Onde há energia eléctrica e água potável não
Esteja muito longe do seu alcance.
Que aquela casa,
Onde não tem cadeira,
Não seja o motivo de receber visita no passeio.
E aquele tio que não tem um colchão
Não seja motivo de ele dormir no chão
Misturado com as baratas
E dormindo com os ratos.

Essa é a minha oração
Que a nossa mamã venda à vontade nas praças
E que não seja mais corrida pelos fiscais
Fiscais esses que não tiveram forças pra lutar contra os
portugueses.
Mas a têm para dar corrida à nossa mamã.
E ela preocupada
Irá proteger a bacia ou o bebé que está nas costas?

Que em Angola não tenha
Mais aqueles porcos vestidos de fatos e gravatas
Mas que ainda brincam na lama
Que não tenha mais aqueles macacos bem perfumados
Que se invejam, que não se amam e ainda que se matam.

Todo dia dobro meu joelho e abro meu coração
Pedindo a Deus um novo foco e uma nova direcção
Para que se torne senhor da minha nação
Pois meus representantes estão perdidos na escuridão
Mentindo com doces palavras
Coisas que nunca chegarão a cumprir.
Oro para que não falte pão à mesa dos meus irmãos.
E o que recebemos em troca são apenas migalhas do que
eles deitam fora.
Essa é a minha oração que as nossas irmãs não se
ponham mais na prostituição
Fazendo isso como seu meio de sustentação
Por causa do pai perdido na desgovernação

Essa é minha oração
Que as nossas mães dêem de tudo até do mais
profundo para sustentar os seus filhos
Que Angola esteja longe do preconceito
Do racismo, da corrupção, das falsas promessas e da
falsidade
E mais próximo do amor, da simplicidade e da verdade
Essa é minha oração.

Angola

O país que me viu nascer,
O país onde a minha mãe me viu crescer,

Angola!
Minha Terra,
Minha Mãe.

Meu orgulho e minha alegria constante
Palavras são poucas pra dizer o quanto eu te amo,

Ó minha Mãe!
Deixa-me dizer que tu me fazes bem,
E que eu já me tornei o teu refém.

Angola!
As tuas praias lindas me fazem viajar,
Viajar pela praia morena,
Porque aqui os *olombungululu* brilham mais.

Angola!
Vem conhecer o nosso Lobito,
E provar um pouco da carne de nossos cabritos,
Vem conhecer a província da Huíla,
Onde ricos e pobres são felizes
Angola! Eu te amo.

Constelações

Metamorfoseado,
Na janela quadriculada,
Do teu corpo,

Eu sinto os meus olhos arrastarem-se perante os teus,
Perante os teus olhos,
Perante os teus lábios inocentes e sem defeitos.

Constelações

Tatuei-te com o cheiro da galáxia,
Mais profundo do meu coração,
Vacinei-te contra a letargia do amor,
No planeta mais profundo do meu ser.

Constelações

Descobri nos teus lábios,
A forma da poesia mais linda que estava guardada no planeta
Neptuno,
E naqueles períodos nocturnos,
Eu embarcava no teu sorriso,
Sem apelo nem bilhete,

Rumo ao planeta Marte,
E lá eu prometia amar-te,
Sem máculas nem defeitos.

Pequenas flores

Pequenas flores
O que elas querem é
Paz, amor, carinho e protecção
Elas querem uma educação, e que não falte pão no prato,

OH PEQUENAS FLORES.

Depois de muito tempo você aprende
Que as pequenas flores são mesmo pequenas flores,
Você aprende a súpil diferença entre as grandes e
pequenas flores,
E o que elas querem é só amor, carinho e protecção para
crescerem.

Depois de longo tempo você aprende a diferença,
Entre as grandes e as pequenas flores
O seu andar, o seu falar e o seu olhar são muito
diferentes das grandes flores

Você aprende que o seu pensar
Os seus sentimentos são muito diferentes das grandes
flores
E suas ancas, seus seios são muito diferentes das
grandes flores
E o que elas realmente querem é que nós as
enxerguemos
Como menor de idade
Como alguém que ainda não perdeu a virgindade
Isso é o que ela tem de mais precioso

E guardam como tesouro

E que esses pássaros e galinhas
Não corrompem elas com esses carros, diamantes e
pratas
Para roubarem o que elas têm de mais precioso.

Deixem as nossas pequenas flores crescerem em paz
Deixem as nossas rosas crescerem no meio de um oásis
E não no meio de rochas, lodos, espinhos
Que elas vivam as suas infâncias
E parem de vender nas praças
E de serem maltratadas, violentadas e acusadas de
feitiçaria.

Depois de muito tempo, você aprende a diferença entre
as pequenas e as grandes flores
E que o mundo sinta o seu cheiro
O cheiro do seu aroma,
Cresçam nossas pequenas flores
Cresçam em paz
Oh pequenas flores.

Verdadeiros Amigos

Os verdadeiros amigos,
São como as estrelas dos Céu,
Eles nunca vão,
Sempre estão ali.

Os verdadeiros amigos,
São como irmãos para nós,
Eles vêm e vão
Mas nunca vêm em vão.

Eles são uma parte de nós,
Nos bons momentos são amigos,
E nos maus são irmãos.

Os verdadeiros amigos,
São como as estrelas,
Que iluminam os nossos caminhos,
Aqueles que nunca nos deixam sozinhos.

Eles são vida pra nós!

A inspiração que faltava em mim

Farei parte do alfabeto do teu coração
E serei as vinte e três letras que te abraçarão e te beijarão

Deixa-me ser as cinco vogais e as dezoito consoantes
Porque sou órfão da tua ternura
Entre nós não haverá segredos
Estarei por perto e quando for necessário serei fechado como
os ditongos.

Serei uma!

Deixa-me te mostrar que eu também posso ser
Uma palavra, uma sílaba até mesmo um trissílabo ou
Polissílabo na tua vida.

Em nós não haverá divisão
Nem translineação
Estarei sempre contigo nem que for num cantinho
Do teu coração.

Deixa-me te amar no gerúndio
Sem usar o ponto final
Farei parte do alfabeto do teu coração?
Usei o ponto de interrogação
Para gritar com um ponto de exclamação
Oh! Que eu te amo oh mulher.

Deixa-me ser teu hífen
Para dizer que serei o teu amor-perfeito
Serei o teu pôr-do-sol e te amarei dia a dia
Deixa-me ser o teu latim vulgar
Pra gritar mesmo sem fôlego que te amo meu ar.

Tu és o ar que eu respiro, o chão que eu piso.
Então deixa-me ser o teu sujeito
Eu sei que às vezes sou sem jeito
Mas se eu for o teu sujeito
Afirmarei que te amo do fundo do meu peito.

Deixa-me ser uma oração na tua vida
Para fazer-te uma canção
Deixa-me ser uma oração subordinada comparativa
Para dizer do mais profundo do meu íntimo
Sem tanto receio em dizer
Gosto de ti, do que qualquer outra mulher.

O Colonialismo acabou

O colonialismo acabou, independência!

Os tugas já se foram embora

Hoje a terra é nossa.

Vê como a nossa terra fica mais formosa

Sem esses brancos a desfilarem nas nossas rosas

Vê como o povo hoje já não poupa mais sorriso

As nossas crianças hoje já não correm mais sem destino

Os tugas bazaram hoje já não há mais prejuízo.

O colonialismo acabou!

Hoje já não há mais azar,

Os tugas já se foram,

Levaram esses Caetanos e Salazar.

Os tugas se foram,

Mas não deixaram toda gente condenada,

Hoje existe muita gente empregada.

Temos muita gente formada,

Médicos e professores,

Hoje temos comércios e serviços.

Mas outrora não era assim,

O que eles fizeram connosco estava longe da nossa realidade,
Foi uma grande calamidade.

Mas hoje somos todos irmãos,
Vamos nos dar as mãos,
E sermos um só povo e uma nação.

Porque o Colonialismo acabou,
E um Africano morre,
Quando o seu sorriso morre.

Sobre o Autor



Salomão Japão nasceu no Lubango província da Huíla aos 20 de Outubro de 2000.

Perdeu o Pai aos 3 anos de idade.

Sua adolescência transcorreu entre contínuos choques devido o desaparecimento físico de seu pai, tendo uma infância difícil e um pouco perturbada.

Em 2016 concluiu o ensino básico na escola 1 de Junho e, apesar da insistência do pai resistiu firme, na decisão de torna-se um professor do Ensino Primário.

Sua mãe praticamente cumpriu os dois papéis de ser mãe e pai ao mesmo tempo.

Foi numa época difícil que Japão, pela motivação do irmão e dos amigos decide ingressar na Escola de Magistério Primário n- 137 do Nambambi- Lubango. Nesta mesma época a vida do Japão muda totalmente quando descobre que Deus tinha-lhe dado dois dons, o primeiro é a vocação para ser professor e o segundo é a magia das palavras.

Japão nesta mesma escola conheceu pessoas importantes que motivara-lhe para continuar com esse talento, mesmo a beira do sofrimento Japão não desistiu, ele insistiu e por fim conseguiu.

À VOLTA DA MENTE EM 80 DIAS foi escrito por Japão em momentos difíceis e perturbados, em momentos que ele viajou em sua imaginação e deu grandes passeios na sua mente, através da fantasia, Japão encontrou o sossego e o consolo que ele tanto procurava.

Apesar de tudo a vida de Japão, não foi fácil. Sofreu discriminação muitas vezes pelo seu estado físico.

À volta da mente em 80 dias

Autor: Salomão Japão - Poeta

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Salomão Japão - Poeta

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

